

“De boca em boca... a rádio como ferramenta na promoção da saúde bucal”.

Experiência em uma escola. Córdoba, Argentina

Odont. Meloni, Natalia

Profissional Assistente ad Honorem da Cátedra de Estomatologia B, Universidade Nacional de Córdoba.

Odont. Robledo, Graciela

Docente da Cátedra de Estomatologia B, Universidade Nacional de Córdoba.

Lic. Lifchiz, Natalia

Docente da Cátedra de Psicologia Evolutiva, Universidade Nacional de Córdoba.

Odont. Morelatto, Rosana

Professora adjunta da Cátedra de Estomatologia B, Universidade Nacional de Córdoba.

268

Resumo

Trata-se de um relato de experiência realizado no âmbito de um projeto de extensão, o qual envolveu docentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Nacional de Córdoba, alunos e docentes de uma escola de ensino médio, com orientação em comunicação. O objetivo deste trabalho foi ampliar o conceito de saúde bucal, incorporando a ideia de que não basta a “ausência de cáries”. Destacou-se o conhecimento de outras doenças, especialmente o câncer bucal (CB), grave problema de saúde pública que está associado a fatores predisponentes. Tais fatores são numerosos, conhecidos e previsíveis; no entanto, geralmente se desconhece a relação que existe com a doença. O projeto foi elaborado com o objetivo de promover espaços de participação, produção, reflexão e difusão. É fundamental recuperar a palavra dos adolescentes pelo enfoque interdisciplinar, promovendo comportamentos e valores que os posicionem como sujeitos produtores capazes de comunicar seus desejos, medos e emoções.

Palavras-chave: Câncer bucal. Prevenção. Adolescentes. Rádio.

Introdução

O câncer bucal (CB) é um grave problema de saúde pública, e apesar da implantação de novos tratamentos, não há índices de melhoria na sobrevivência dos pacientes. Diferentemente de tumores de outras localizações, esse está muito

“De boca em boca... a rádio como ferramenta na promoção da saúde bucal”.
Experiência em uma escola. Córdoba, Argentina

associado a fatores predisponentes, conhecidos e preveníveis, como o consumo excessivo de tabaco, álcool, mal estado bucal, trauma crônico e alguns vírus, especialmente o vírus do papiloma humano (HPV).

Diversas pesquisas sobre alguns aspectos do CB, realizadas por nosso grupo, na população adulta de Córdoba, demonstram que há desconhecimento sobre a afecção e os fatores relacionados a ela.

Fundamento teórico

De acordo com as cifras publicadas pela Globocan, estima-se que em 2012 houve 300.373 novos casos e 145.353 mortos por câncer bucal (CB) em nível mundial (1). Em alguns países emergentes, o CB é o quinto câncer mais comum em homens e o sétimo em mulheres. Apesar da cavidade bucal ser facilmente acessível ao exame médico, a maioria dos casos de CB são detectados em etapas avançadas, o que seria uma das razões pelas baixas taxas de sobrevida registradas. Isso é associado à alta mortalidade e a uma sobrevivência que globalmente está entre 34-56%. Em Córdoba, Argentina, as taxas de mortalidade aumentaram consideravelmente nas mulheres, em 77% no período 1975-2000 (2). Essas tendências indicam, provavelmente, uma mudança nos hábitos das mulheres, tais como: o aumento do consumo de tabaco e álcool.

A etiologia do CB é multifatorial, considerando fatores como: alimentícios, ambientais, o trauma crônico local (dentário, protético, hábitos, o uso de piercing) e lesões prévias, já citadas, como a infecção por HPV; associa-se também com o mal estado bucal. O uso do tabaco tem sido relacionado com o desenvolvimento do câncer de pulmão, boca, laringe, bexiga, rim, pâncreas, colo uterino, estômago, ovários, e algumas leucemias (3). Infelizmente, esses não são os únicos efeitos nocivos do tabaco. Tanto o álcool quanto o tabaco, contêm substâncias capazes de alterar o DNA celular e, quando o excesso de consumo de bebidas alcoólicas se soma ao tabaco, o risco de desenvolver um tumor aumenta 14 vezes. Um efeito similar poderia ter o consumo da maconha, ainda que os estudos sejam limitados e não demonstrem evidências de ser causa de câncer bucal (4).

Um estudo realizado por nosso grupo em Córdoba, em 70 pacientes com diagnóstico de CB, orientado a determinar as possíveis causas de demora no diagnóstico, mostrou que 58% demoraram mais de um mês para consultar um profissional da saúde. Somente 32% dos pacientes com CB inicial e 46% em estágio tardio consultaram um profissional médico ou odontólogo antes do primeiro mês da aparição dos sintomas (5).

Além disso, realizamos pesquisas telefônicas com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento da população de Córdoba em relação ao CB, sobre possíveis sinais clínicos malignos, fatores de risco associados à doença e parâmetros relacionados com a consulta precoce aos profissionais da saúde. Dessas pesquisas, 164 entrevistados, de um total de 400 (41%), responderam que não conheciam a existência do CB. Ao categorizar as respostas por idade, observou-se que entre as pessoas de 30 a 60 anos, 66% conheciam o CB, enquanto que somente 38% dos menores de 30 anos o conheciam. Esse trabalho revelou um importante desconhecimento da população estudada sobre a existência do CB e entre aqueles que disseram conhecê-lo, somente 45% mencionaram alguma manifestação clínica, sendo as úlceras as mais conhecidas. Quanto aos fatores de risco relacionados com o CB, observou-se que 60% (n=141) mencionaram algum fator, sendo o tabaco (26%) o mais reconhecido. O que se destaca é que somente 3% dos entrevistados mencionaram o consumo de álcool associado ao tabaco ou citaram as próteses dentais desadaptadas (6).

Em 2012, realizamos pesquisas na praça San Martín, no centro da cidade de Córdoba. Foram entrevistadas um total de 2.276 pessoas, 1.215 (53%) não sabiam da existência do câncer bucal, com uma porcentagem similar entre homens e mulheres.

Pensamos que após mostrar que o câncer bucal não é tão conhecido pela população em geral, e menos ainda seus numerosos e preveníveis fatores, é necessária uma maior interação com a comunidade, a fim de propiciar esse conhecimento.

Mas por onde começar? A adolescência é um período que se caracteriza pela rebeldia contra as autoridades e as normas impostas no lar e na sociedade, pelo desejo de explorar novos horizontes (7). Essa etapa é essencialmente uma época de mudanças físicas e emocionais, no processo de transformação da

criança em adulto. Todo esse processo de mudança e esforço requerido para reorganizar o próprio “eu” e reestabelecer a própria identidade, coloca adolescentes em um estado de vulnerabilidade, mas também é um período de grandes oportunidades. É necessário fomentar nos adolescentes a aquisição dos conhecimentos sobre fatores de risco e fatores predisponentes que permitam a aprendizagem e incorporação de hábitos de vida saudáveis, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para tomar um papel ativo na prevenção e promoção da saúde.

A saúde bucal inclui o componente “dental”, porém se relaciona com todo o sistema estomatognático. Em outras palavras, não se pode visualizar a saúde bucal unicamente como um problema dentário. É importante abordar também o tema saúde das mucosas; nesse sentido, nos preocupa que a incidência do CB tenha aumentado nos jovens (8). No país, a cada ano há entre 2.000 e 3.000 novos pacientes com câncer de boca. Desse número, sete de cada dez são ou foram fumantes e consumiam álcool em excesso. A maioria consulta algum profissional quando o câncer já está em uma fase de difícil controle, por desconhecimento da incidência do CB, sua importância, e fatores que predis põem tal desenvolvimento (9) (10).

Neste projeto de extensão, o objetivo foi ampliar o conceito de saúde bucal, incorporando a ideia de que não basta a ausência de cáries (“não ter cáries”), mas debater com a comunidade e sensibilizar os adolescentes a respeito da problemática do câncer bucal com o objetivo de conseguir a conscientização e participação ativa de cada um deles.

Relato da experiência

Para a realização deste projeto de extensão, selecionamos o colégio IPEM número 309, com orientação em comunicações, localizado no bairro V.I.P.R.O, zona sudeste da cidade, contando com um total de 246 alunos. Participaram uma psicopedagoga, a vice-diretora e os docentes do Departamento de Ciências Naturais (Biologia, Física e Química) e a Área de Produção em Linguagem. Além disso, contamos com o compromisso de duas rádios, uma FM localizada em um bairro central da cidade e a rádio comunitária FM Sur, da zona sudoeste.

Em um primeiro encontro, conversamos com os docentes e pudemos conhecer as diferentes percepções e a informação prévia existente sobre a problemática do CB, além de comentar aspectos gerais do projeto. Isso nos motivou a realizar o projeto e finalmente determinamos alguns aspectos de organização, como datas e lugares, onde seriam realizadas as atividades seguintes. Entre as atividades, estava a apresentação de uma obra teatral, a qual buscava motivar os alunos. Tiramos fotografias da escola para ampliar a informação sobre o ambiente e características da unidade escolar.

Os professores sugeriram incluir os alunos do 4º e 6º ano, já que o projeto inicialmente abrangia somente o 5º ano. Essa proposta nos pareceu muito interessante, pois como aumentava o número de estudantes, nossa mensagem chegaria a outras famílias.

Por nossa parte, propusemos reunir “tutores” de outras disciplinas, além das envolvidas com o 5º ano, que se encarregassem de continuar o trabalho de prevenção em anos posteriores, uma vez finalizado o projeto.

Sob a supervisão de um docente da disciplina “Formación actoral III” da Faculdade de Artes da Universidade Nacional de Córdoba, nós, docentes da Cátedra Estomatologia B, elaboramos um roteiro e ensaiamos uma obra de teatro, cujos participantes foram integrantes do projeto, e se incorporaram alguns colaboradores. Organizamos o vestuário e acessórios a serem utilizados, para caracterizar a vestimenta de odontólogos: uniforme, jaleco, perucas, maquiagem, e acessórios como cigarros, garrafa de bolso, piercing bucal representativo, e placas termoformadas transparentes para serem usadas em algumas caracterizações, como: manchas nos dentes, escova de dentes, creme dental, uma fruta, água, seringa, torno, máscara de boca e uma língua feita de Etil Vinil Acetato (E.V.A.) para cada integrante. Analisamos o roteiro e os preparativos da peça teatral.

Em um segundo encontro, um grupo de doze integrantes do projeto e colaboradores se reuniu na escola para realizar a representação da peça teatral; participaram alunos do 4º, 5º e 6º ano, sendo um total de 68 alunos, além dos professores. Antes do início da peça, foi entregue aos alunos uma pesquisa anônima sobre conhecimentos prévios sobre CB e fatores predisponentes. Solicitamos, previamente, autorizações assinadas pelos pais de cada aluno para realizar a pesquisa.

O nome da peça era “Mostre a língua para o Câncer” – Sácale la lengua al Cáncer. A peça girou em torno de uma professora chamada Prevencia Rita Oralís que se apresenta em uma conferência de pós-graduação para falar sobre a prevenção do CB a um grupo de odontólogos, ressaltando algumas características sobre manifestações dessa doença. Prevencia dialoga com cada um dos atores que estavam relacionados com um dos fatores, e que tinham situações clínicas sobre seus próprios pacientes no consultório. A peça deixa como mensagem a importância da detecção precoce de lesões bucais e do controle de fatores predisponentes, e a importância da visita ao odontólogo com fins preventivos. Os alunos escutaram, riram, aplaudiram, até tiraram fotos com os “atores” e foram convidados a participar de uma oficina-debate.

Duas semanas depois, foi realizada a oficina, que começou com a pergunta: Como se chamava a protagonista da peça de teatro? (Resp.: Prevencia). A partir dali, foi construído, mediante “chuva de ideias” (termo que faz referência a uma ferramenta de trabalho grupal que facilita o surgimento de novas ideias sobre um tema ou problema determinado), um conceito sobre o que significa prevenção. Ademais, foi entregue um folheto ilustrado com informações gerais sobre o CB.

Propusemos que formassem grupos de aproximadamente dez alunos e que escrevessem em um papel palavras ou frases que eles relacionavam com prevenção. As ideias que davam eram postas em um cartaz. Depois, dialogamos com todos, que leram cada uma das contribuições para obter uma ideia final. A oficina durou duas horas e os alunos do 4º, 5º e 6º ano, além dos professores e da psicopedagoga da escola, fizeram numerosas intervenções e perguntas. Contamos com a participação da psicóloga integrante do projeto, que destacou: “os alunos se mostraram a maior parte do tempo interessados na atividade, conversaram entre eles e foi possível conseguir um clima agradável de trabalho. Criou-se um espaço onde puderam manifestar suas dúvidas e inquietações. Além disso, esse tipo de trabalho é uma ferramenta muito eficiente, já que privilegia a interação entre os participantes, os quais, ao compartilharem seus conhecimentos, dificuldades, dúvidas, se sentem identificados, se apoiam e se entendem mutuamente, obtendo a construção de um conhecimento”.

Juntamente à professora da Área de Comunicação, realizaram em agosto uma visita à Radio Sur 90.1, rádio comunitária que está localizada no bairro Villa

El Libertador, ao sudoeste da nossa cidade, antes de realizar os spots. Depois, os alunos do 5º ano se reuniram entre três ou quatro e desenvolveram a confecção dos spots, utilizando como material o folheto e as ideias adquiridas durante a apresentação da obra teatral e do debate. Alguns spots seriam apresentados nos horários de intervalo aos demais estudantes do IPEM 309 e outros spots, posteriormente, seriam difundidos pela rádio. Monitoramos essa atividade, orientando os alunos sobre os fatores predisponentes e sua relação com o CB. Ao mesmo tempo, a professora encarregada da Área de Comunicação dava a informação necessária para que os alunos realizassem uma atividade do currículo escolar mediante a produção dos spots. A docente da área de comunicação explicou: “desde o espaço curricular ‘Produção em Linguagem’ que se trabalhou a problemática do câncer bucal, tentando elaborar conteúdos de qualidade em formato ‘áudio’ para difundir sua prevenção e oferecer informação à comunidade escolar. Os elementos utilizados para conseguir a elaboração do spot de prevenção foram: folhetos dados durante a oficina-debate; informação percebida da obra teatral; pesquisa bibliográfica; notebooks dos alunos; microfones e equipamentos de gabinete de Rádio escolar; Audacity e Nuendo (programas de edição de áudio) ”.

Finalmente, se realizou a difusão da mensagem à comunidade em duas rádios. Inicialmente, tivemos oportunidade mediante uma conversa telefônica com o locutor da rádio FM do centro da cidade, onde foram explicados os resultados do projeto. Depois, participamos do programa “La FERIA”, da rádio comunitária Sur FM 90.1, do bairro Villa El Libertador. Previamente, enviamos os spots para assegurar qualidade e fidelidade de som. Foram selecionados três, os quais foram difundidos no começo, durante e ao final da entrevista, e repetidos em diferentes espaços da programação do dia. Dessa forma, o objetivo da difusão da mensagem de prevenção a maior quantidade de ouvintes foi amplamente superado.

Considerações finais

Apesar de existirem na literatura científica numerosos trabalhos sobre fatores de risco, diagnóstico precoce e novos tratamentos, a maioria deles

“De boca em boca... a rádio como ferramenta na promoção da saúde bucal”.
Experiência em uma escola. Córdoba, Argentina

conclui com a importância das campanhas de prevenção. Consideramos que essa foi uma experiência interessante por alcançar toda a comunidade.

Abstract

It is about an experience carried out during the development of an college extension project, involving teachers of Faculty of Dentistry, National University of Cordoba, as well as students and teachers of a middle school, with orientation in communication. The objective was to expand the concept of oral health, incorporating the idea that it does not only imply "whitout caries". It was pointed to the knowledge of other affections in particular oral cancer (OC), serious public health problem and that is associated with predisposing factors. These factors are several, known and preventable, however, in general the relationship they are with the disease is unknown. The project was designed to generate participation, production, reflection and diffusion. It is fundamental to recover the word of the adolescents through the interdisciplinary approach, promoting behaviors and values that position them as producing subjects capable of communicating their desires, fears, and emotions.

Key words: Oral câncer. Prevention. Adolescence. Radio.

Bibliografia

Informe mundial sobre el cáncer 2014, IARC de Martel C, Ferlay J, Franceschi S, et al. Global burden of cancers attributable to infections in 2008: a review and synthetic analysis. The Lancet Oncology 2012;13: 607-615.

Morelatto RA, López de Blanc SA. Oral cancer mortality in the province of Cordoba, Argentine Republic in the period 1975-2000. A comparative study with other populations. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2006;11:230-5.

Warnakulasuriya S. Causes of oral cancer. British Dental Journal 2009 ; 207:471-475.

Nachon Garcia M.G, Garcia-Rivera M.E. Tabaquismo y cáncer bucal: una revisión teórica. Rev. Med UV, Enero-Junio 2010.

Morelatto R, Herrera C, Fernandez E, Corball A, Lopez de Blanc S. Diagnostic delay of oral squamous cell carcinoma in two diagnosis centers in Cordoba Argentina. Journal of Oral Pathol and Med. 2007;36(7):405-408.

Robledo G, Belardinelli P, Herrera C, Criscuolo I, Lopez de Blanc S. Nivel de conocimiento poblacional sobre cáncer bucal en la ciudad de Córdoba, Argentina. *Claves de Odontología* 2008; 61: 23-30.

Wenger E, *Communities of Practice: Learning, Meaning, and Identity*, Cambridge University Press, 1998.

Medina-Solís CE, Pérez-Núñez R, Maupomé G, Casanova-Rosado JF. Edentulism among Mexicans 35 years old and older, and associated factors. *Am J Public Health* 2006; 96:1578-81.

Núñez R, Meloni N, Robledo G, Allende A, Morelatto R. La sociedad y el Cáncer de boca. IV Jornadas de Investigación Científica en Odontología. 28-30 Nov de 2013. Facultad de Odontología. UNC. ISBN 978-950-33-1095-3.

Luz Maria Carvajal Chavez, Denise de Andrade. La escuela básica en la prevención del consumo de alcohol y tabaco: retrato de una realidad. *Rev. Latino-am. Enfermagem* vol.13. Octubre 2005.